



INDISCIPLINA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOB UM OLHAR DO PIB

Ana Carla de Melo Ferreira[i]

Edivânia Alves de Oliveira[ii]

Maria do Socorro Barbosa Macedo[iii]

EIXO TEMÁTICO: Educação, Sociedade e Práticas Educativas.

RESUMO: O estudo reflete uma atividade realizada numa Escola Municipal de Educação Básica, situada em Santana do Ipanema/AL, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem como objetivo compreender os elementos que interferem no processo de ensino-aprendizagem do fazer pedagógico. Teve-se como percurso metodológico a pesquisa-ação, bem como a pesquisa qualitativa, através de observação, entrevista semi-estruturada e questionários. Tomou-se como embasamento teórico Stremel (2003), Aquino (1998), entre outros, os quais discutem com propriedade a temática. O trabalho pode traçar alguns indicadores para serem observados nas experiências, contribuindo para formação dos professores atuantes e dos futuros docentes com vistas a buscar alternativas para questões de indisciplina, situações de desmotivação e dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Indisciplina. PIBid. Metodologia.

RESUMEN: El estudio refleja una actividad llevada a cabo en la Escuela Municipal de Educación Básica, que encuentra en Santana do Ipanema/AL, a través del Programa de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID). El objetivo es comprender los elementos que interfieren en la enseñanza y el aprendizaje de la pedagogía. Como la investigación-acción metodológica y la investigación cualitativa a través de observaciones, entrevistas semi-estructuradas y cuestionarios. Tomado como teórico, Stremel (2003), Aquino (1998), entre otros, discutir el tema. El trabajo puede rastrear algunos de los indicadores que deben ser observados en los experimentos que contribuyen a la formación tanto de los docentes en actividad, como los futuros docentes con el fin de buscar alternativas a los dos problemas de indisciplina, como manifestaciones de desmotivación y dificultades de aprendizaje.

Palabras clave: Indisciplina. PIBid. Metodología.

Introdução

Esta tessitura textual faz parte de uma vivência de operacionalização da proposta de intervenção na prática pedagógica propiciada pelo PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência[iv] – Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, no Campus II, na cidade de Santana do Ipanema, Sertão alagoano.

público alvo da intervenção foi uma turma do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da instituição escolar pública municipal, situada na cidade de Santana do Ipanema, com a finalidade de compreender e analisar de forma reflexiva, o processo didático, suas diferentes dimensões e a relação deste com o campo da prática pedagógica.

O percurso metodológico adotado foi a pesquisa qualitativa que “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo atual” (MAANEM, 1979, p. 520 apud NE 1996, p. 1). Assim sendo, esta traduz em números, opiniões e informações os dados coletados de modo que possam ser classificados e organizados, possibilitando a compreensão e interpretação. Todavia, foram realizadas visitas para observações e realização de entrevista semi-estruturada com a docente responsável pela turma e aplicação de questionário com alguns alunos.

A priori, é preciso salientar que, dentre as várias dimensões, o alvo aqui é a questão disciplinar, para tanto buscará apresentar algumas definições de (in) disciplina, assim como acerca das possíveis implicações deste no processo de ensino-aprendizagem. Serão apresentadas algumas hipóteses tais como: a disparidade de idade, a metodologia adotada e a origem social/econômica dos alunos, no intuito de, ao discorrer sobre o tema, encontrar a possível causa do problema mencionado previamente e buscar alternativas para uma possível solução. Discutir-se-á, ainda, os achados das entrevistas realizadas analisando os discursos e posturas acerca da prática pedagógica e do foco a que nos detemos: a questão disciplinar.

Para a realização desta atividade, buscou-se embasamento teórico nos escritos de Stremel (2003), Almeida (1998), Martins (2009), Afonso (2006), dentre outros que abordam a temática em foco, além de ter sido realizada análise de documentos, tais como: a Proposta Pedagógica Curricular e o Regimento da escola.

Disciplina x indisciplina: buscando significados

A questão disciplinar vem sendo uma das maiores inquietações daqueles educadores que são efetivamente comprometidos com a educação na atualidade, pois são inúmeras as situações de conflito no ambiente escolar que afetam a relação professor-aluno. Esses problemas influenciam, e muito, no desenvolvimento da aprendizagem e acabam dificultando a operacionalização da prática pedagógica.

Para melhor compreender as possíveis implicações da indisciplina no processo de ensino-aprendizagem, é necessário conhecer os sentidos que teve/tem o termo disciplina nos mais variados contextos históricos, a fim de entender como se chegou ao significado atual de disciplina, e o seu inverso.

De acordo com o dicionário Miniaurélio Eletrônico, o termo disciplina significa: 1. Regime de ordem imposto a uma comunidade; 2. Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização; 3. Relação de subordinação do aluno ao mestre; 4. Submissão a um regulamento; 5. Qualquer ramo do conhecimento; Matéria de ensino. E indisciplina, qualquer procedimento, ato ou dito contrário à disciplina. Sendo assim, o que aqui nos interessa é analisar os quatro primeiros significados apresentados, visto que traduzem uma das maiores inquietações no que se refere à educação escolar.

Durante muito tempo a disciplina foi vista como uma relação de subordinação do aluno ao mestre, característica própria do ensino tradicional. No entanto, no contexto atual tem-se focalizado mais a questão da disciplina como um tipo de ordem, tendo em vista o bom funcionamento da instituição escolar. Mas o necessário é pensar que essa representação vem sendo construída por parte dos alunos. Será que o sentido de disciplina é construído pelos alunos, ou será ele imposto pelos docentes? Para o desenvolvimento do pensamento coletivo e participativo, que é o que se quer nas escolas de hoje, a disciplina puramente imposta perde seu sentido, seu efeito.

Rememorando alguns aspectos históricos é possível perceber que a construção do sentido de disciplina é fundamentada na imposição, tem muito a ver com a religiosidade. Segundo Stremel “a formação religiosa era um poderoso instrumento disciplinador a partir do momento em que permitia o desenvolvimento da docili-

corporal, facilitando a sujeição do indivíduo” (2003, p. 36). Isso aparece no Brasil a partir da educação jesu com seus violentos métodos disciplinadores, através dos quais submetiam a participação crítica à ética relig Fazia-se uso inclusive de castigos físicos, que de acordo com Stremel:

[...] eram aplicados por uma magistratura rigidamente hierarquizada. [...] só de ocorrer caso não bastassem as boas palavras e ‘exortações’. [...] os golpes não de passar de seis, nunca no rosto ou na cabeça. Nem tão pouco se devia aplicar o ca em lugar solitário, mas sempre na presença de, pelo menos duas testemunhas prática disciplinar não intencionava ferir ou humilhar o aluno, mas apenas causa uma pequena dor física, que segundo o método jesuítico, era um meio de efi incontestável para disciplinar certos temperamentos (2003, p.35).

Durante muito tempo essa prática perdurou nas diversas instituições escolares de ensino, por meio da e perspectiva tradicional da qual ainda hoje obtemos resquícios e da qual foi inculcada a ideia equivocada ou po dizer “militar”, técnica de que numa sala de aula deve haver o disciplinamento tal qual “num quartel militar”.

Todavia, como mencionado previamente, buscar-se-á dá ênfase e compreender os fatores que levam o alu ser (in) disciplinado em sala de aula, na tentativa de entender até que ponto tal comportamento comprom desenvolvimento educacional. Visto que de acordo com Aquino (1998 apud SILVA; FERREIRA; GALERA), a disciplina tem se caracterizado num dos “grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso es e os principais obstáculos para o trabalho docente”.

Análise dos achados da pesquisa: os discentes e suas percepções

O presente estudo, realizado numa Escola Municipal de Educação Básica parceira do PIBID, sediada na urbana da cidade de Santana do Ipanema – AL. O público alvo foram alunos de uma turma do terceiro ar Ensino Fundamental e a docente responsável pela turma, assim como o seu plano de aula e sua pr pedagógica.

A atividade prática, uma das ações previstas pelo programa de iniciação à docência, proporciona ao student formação a possibilidade de estreitar a distância entre a teoria discutida em âmbito acadêmico e a prática p qual está sendo formado. Segundo Gamboa (2003), é intrínseca a correlação existente entre teoria e práti acrescenta que é preponderante, antes de tudo “reconhecer a unidade dos termos”:

Nesse sentido não é possível conceber a teoria separada da prática. É a relação c prática que inaugura a existência de uma teoria; não pode existir uma teoria solta existe como teoria de uma prática. A prática existe, logicamente, como a prática de dada teoria. É a própria relação entre elas que possibilita sua existência (2003, Borelli, 2005, p.3).

O autor evidencia a coesão existente entre a teoria e prática, salientando que estas não podem ser pensadas analisadas separadamente, e quando isso ocorre algo fica a desejar em qualquer formação, pois uma não e sem a outra. Nesse contexto, Pimenta (2002 apud Borelli 2005, p.3) ratifica ainda que a articulação en prática e a teoria “permite a resignificação” dos saberes e conhecimentos.

No desenvolvimento das atividades na escola parceira, a priori, foi feita a análise sobre os question realizados com os discentes previamente identificados. No entanto, antes, no intuito de compreender a visã escola acerca dos discentes, buscaram-se na Proposta Pedagógica Curricular, os elementos referentes à qui em foco. Tal documento ratifica que:

As condições socioeconômicas da maioria dos alunos são baixas. Alguns dos n

alunos vêm de lares com nível de alfabetização baixo ou nulo. Em relação ao aspecto emocional, como é comum na maioria das escolas, existem alguns casos de indisciplina em alunos que ainda não assimilaram a importância da educação em suas vidas. A maioria demonstra aspiração em crescer como cidadão, a partir do ensino. (PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR, 2011).

No citado documento é visível a associação da indisciplina com apenas uma variável que é a compreensão da educação como algo importante, como de fato o é, porém é necessário lançar o olhar para outros possíveis implicadores, que também podem contribuir para que o discente apresente um comportamento indisciplinado como: a metodologia de trabalho, as condições socioeconômicas, a relação familiar, dentre outros.

Sobre o questionário aplicado aos alunos, a primeira inquietação foi a respeito da faixa etária da sala de aula. Pode-se constatar que a faixa da aludida turma varia com crianças em idade entre 8 a 12 anos, estando, portanto, fora do que prevê a Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005, a qual define as normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. E a qual prediz que, a faixa etária prevista para os iniciais do Ensino Fundamental deve variar de 6 a 10 anos, o que não se observa na sala investigada já que os alunos têm 12 anos de idade.

A turma está composta por 60% do corpo discente de crianças de sexo masculino, e 40% feminino, dos quais 20% são repetentes. Esse diagnóstico levanta questionamentos sobre em que perspectiva a avaliação é realizada na citada instituição. Sendo assim, buscou-se resposta no Regimento Escolar, o qual define na seção II - Verificação do rendimento escolar, artigo 39 que: "A avaliação do aproveitamento escolar será contínua e cumulativa, levando em consideração o desempenho do aluno nas diferentes experiências de aprendizagem" (2012, p.14). Fica evidente, desse modo, que discursivamente a escola defende e trabalha a avaliação sob perspectiva progressista, a qual tem caráter emancipatório.

Acerca da localização dos alunos em relação à escola, foi possível perceber que 70% residem nas proximidades da instituição de ensino. Posteriormente, questionou-se se os mesmos gostavam de estudar e se frequentavam a escola regularmente, todos alegaram que sim para ambas as perguntas. Os motivos que explicam a frequência na escola são: 60% - gosta de estudar e quer aprender; 20% - os pais não deixam faltar; 10% - o pai cozinha; 10% - gosta de brincar. Com isso, compreende-se que os alunos entendem, mesmo que parcialmente, a importância da educação.

Quando questionados se gostavam das aulas, todos responderam positivamente, alegando: 10% - gostam das atividades com jogos e brincadeiras; 20% - gosta de escrever/estudar; 10% - gosta de pintar; 10% - gosta das atividades são fáceis; 20% - a professora é boa/legal; 30% - gosta das atividades matemáticas.

Uma porcentagem das respostas intriga ao justificar a pergunta dizendo que as atividades são fáceis e, portanto, observando-se pode-se constatar que, por alguns alunos apresentarem um nível de aprendizagem relativamente baixo, a educadora realmente traz atividades no nível deste público, aplicando, porém, a toda a turma.

Referente ao que mais gostam na escola foi possível apreender que: 40% - gosta de estudar, pois com o estudo aprende, dentre outras coisas, a ler e escrever; 40% - gosta de brincar com os colegas; e 20% - de conversar com os pais. Percebe-se que na concepção de parte desses discentes a escola não é um espaço de construção de saberes visto que 60% gostam de outras coisas que não se enquadram em estudar. Pode-se questionar então: o que havendo de errado? E até o final desse texto, tentar-se-á encontrar as possíveis respostas para estas e outras inquietações.

Na ânsia de saber se, de algum modo, a rua, o mundo exterior à escola é mais atrativo para as crianças, questionou-se sobre o que eles costumam fazer quando não estão na escola e: 40% - ajudam os pais com as tarefas de casa e/ou no trabalho; 40% - assistem televisão; 10% - brincam com os irmãos; 10% - ficam na escola com os colegas. Isto nos faz perceber que a escola necessita trabalhar de forma dinâmica, de modo que o aluno seja instigado a aprender e a frequentá-la.

Ao perguntar o que eles gostariam que houvesse na escola, as informações coletadas foram as seguintes: de música, porque gostam de cantar e/ou aprender a tocar algum instrumento musical - 40%; jogos esportivos 30%; momentos de lazer - 20%. E 10% afirmaram que não gostariam de mudar nada: "está bom do jeito está" (sic). É notável que a maioria esteja um pouco insatisfeita com o que a escola oferece e talvez seja por isso que não se sente motivada a aprender.

Para tentar compreender a afetividade entre os alunos e assim procurar identificar possíveis fatores que contribuem para a (in) disciplina, indagou-se se eles tinham um bom relacionamento com os colegas de turma. Obteve-se como resposta positiva 60% e, como negativa, 40%. Ao pedir que justificassem as respostas dadas, 60% afirmaram que a turma demonstra gostar, pois brincam juntos. E dos que responderam não ter um bom relacionamento, 10% afirmaram que os meninos só sabem brincar de luta, outros 10% disseram que apanharam de um colega, e 20% alegaram que arengam e riem quando erram as respostas das atividades.

Conforme Martins (2009, p. 141), o "espaço de sala de aula é um local privilegiado para se estabelecer relações interpessoais", diante desta fala pode-se entender a importância de um bom relacionamento, tanto professor-aluno como aluno-aluno, pois se o ambiente de sala de aula não for acolhedor e harmônico, o desenvolvimento da aprendizagem também será afetado, podendo até causar a evasão.

Por fim, a questão levantada foi sobre qual parcela de contribuição e incentivo que era dispensada pela família dos discentes, pois é sabido que os valores e condutas morais estão aos poucos ficando "fora de moda" e, por isso, as responsabilidades dos pais com a educação dos seus filhos também, muitos deixam totalmente a cargo da instituição escolar, quando se entende que ambas, família e escola, devem caminhar juntas, em parceria, apesar do que dita, atualmente, a sociedade. Acerca da relevância desta parceria no desempenho escolar dos alunos/filhos, Soares salienta que:

quando os pais acompanham a criança em todo o seu processo de desenvolvimento educacional, esta se sente valorizada e importante na vida de seus pais. Os sentimentos somente contribuem para o seu aprendizado. Existem muitas maneiras pelas quais os pais podem participar deste processo, sendo que algumas contribuições tornam-se mais relevantes, como o auxílio nas tarefas escolares, o incentivo à leitura e o envolvimento nos eventos pedagógicos ocorridos na escola. (s/d, p. 8)

É perceptível que quando o educando tem um acompanhamento em casa, pela família, ele se desenvolve mais rápido e melhor, além das contribuições citadas previamente pela autora, como a questão emocional, afetiva da criança. Nesse contexto, a resposta obtida foi, 80% sim e 20% afirma que não há acompanhamento familiar. Também foi pedido que justificassem, relatando quais eram os discursos dos pais ao mandarem o filho para a escola, e, dos que responderam positivamente: 40% - para aprender a ler e escrever; 30% - para ser gente na vida; 10% - para não levar falta; 10% - para não ficar em casa bagunçando; 10% - porque estudar é melhor do que ficar em casa, já que em casa há briga entre irmãos.

Quanto aos 20% que não tem incentivo familiar, responderam que os pais não dizem nada quando eles faltam, afirmaram ainda que frequentam a escola por iniciativa própria, porque gostam de estudar. É preocupante a ausência da participação da família no desenvolvimento educacional do educando, assim como é inquietante alguns pais mandarem seus filhos para a escola para serem "gente", um discurso tão presente e forte na vida dos alunos que a todo instante respondiam que estudavam para ser gente.

A partir do que foi exposto até o momento, vê-se que há inúmeros fatores que podem influenciar determinados comportamentos por parte dos alunos, e que talvez o mais forte deles seja oriundo da origem social e dos valores dos mesmos. Isso mostra que é preciso que a escola busque sempre mais ter uma visão holística quando pensar nos problemas relacionados à indisciplina.

(In) disciplina: discutindo a prática docente

Ser professor significa tomar decisões pessoais e individuais constantes, porém se reguladas por normas coletivas, as quais são elaboradas por outros profissionais e regulamentos institucionais. Ser professor significa, antes de tudo, ser um sujeito capaz de utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para desenvolver-se em contextos pedagógicos práticos preexistentes. (FERREIRA, s/d, p. 4)

Refletindo o ser professor, traz-se o trecho acima onde Ferreira (s/d) salienta que a esse profissional cabe a tarefa de, a partir dos saberes construídos ao longo da história, tomar decisões e fazer uso de suas competências e habilidades para que, parafraseando Freire, possa conhecer a si mesmo e reinventar o mundo, através de ações pedagógicas, as quais são regidas pela instância escolar.

No desígnio de encontrar possíveis respostas para as inquietações acerca do tema em foco, foi proposta entrevista semiestruturada com a educadora responsável pela turma observada, nossa supervisora no P. objetivando identificar as formas de definição e organização dos objetivos, conteúdos, recursos de planejamento e procedimentos de avaliação, para que a partir disso possa ser analisada a prática pedagógica docente frente à (in) disciplina.

A princípio foi realizada a análise de alguns aspectos da prática docente observada. O primeiro item foi o planejamento, pois como ratifica Gandin (2005, p.17) “[...] o planejamento e o plano ajudam a alcançar a eficiência”, neste caso da prática docente, e continua afirmando ainda que o que vai para o plano deve ser relevante e é para acontecer.

Sobre os procedimentos metodológicos, a educadora busca fazer o engajamento dos conteúdos das diversas disciplinas, do contexto social em que estão inseridos, em diversos momentos da aula. Em relação às atividades propostas, grande parte é realizada após discussões coletivas, visto a necessidade da troca de ideias, do respeito mútuo. Em alguns momentos são individuais, na medida em que necessitam de acompanhamento particularizado da aprendizagem. Entretanto, suas aulas acabam se restringindo a exposição verbal na maior parte do tempo/aula.

Ao questionar se a prática pedagógica apresenta-se de forma estimulante e desafiadora, a docente afirma bastante desafiador trabalhar com as diferenças de forma que a prática dê suporte para que a aprendizagem individual e coletiva consiga avançar, no entanto essa mesma prática estimula e faz com que o professor apresente novas ideias e novas discussões para a sala de aula (sic)”. A prática docente é repleta de desafios, nesse sentido os autores afirmam que:

A prática de ensinar deve ser subsidiada pela reflexão-ação-reflexão, a fim de que o educador possa reinventá-la, tendo como sujeito principal o discente e seus interesses, bem como, ter em vista a realidade na qual atua de modo a adequar suas práticas aos seus saberes conforme este contexto. Desta forma, este educador estará criando condições para que o discente possa construir conhecimentos, a partir do processo ensino-aprendizagem, e que tais conhecimentos façam sentido à vida prática do discente, podendo assim, intervir como cidadão na sociedade que aí se apresenta. (ALBUQUERQUE; EL SOUKI, s/d, p. 6)

Por ser uma profissão instigante, ao mesmo tempo em que é desafiadora, requer do profissional desta área um comprometimento, constante análise e reflexão da prática no intuito de aperfeiçoá-la, visto que, como os autores salientam, a motivação para que o professor se reinvente é o aluno. Desse modo o mesmo tem que atentar para o contexto em que está inserido, pois só assim que possibilitará o crescimento intelectual e afetivo do discente, formando-o e habilitando-o para o exercício de sua cidadania e, como afirma Marx, para a sua emancipação.

No que diz respeito à relação aluno-aluno, há grupos que se identificam e que cooperam entre si, demonstram interesse e gostam de participar das discussões e das diversas atividades realizadas, porém há uma minoria que não colabora, não interage. É tanto, que a educadora afirmou que “há dificuldade

desenvolver trabalhos em grupo, pois eles necessitam de um acompanhamento maior, tanto no individual quanto coletivo, para que a turma consiga ouvir a opinião dos colegas, respeitar suas ideias” (sic) e, então, realiza trabalho que seja satisfatório para cada grupo.

A questão da indisciplina pode também estar relacionada à falta de interesse de alguns alunos pela aula, o que pode derivar, dentre outros elementos, da utilização que a docente faz dos recursos que tem à disposição. Entender como acontece a relação disponibilização/utilização de recursos foi necessário saber o que tem disponibilizado por parte da gestão municipal e escolar, no que diz respeito ao assunto.

Chegou-se à conclusão que a escola viabiliza recursos pedagógicos, livros paradidáticos, copiadora – o que possibilita que a professora traga outros tipos de atividade – entre outros; que os recursos são apropriados, que alguns livros são passíveis de adaptação, tendo em vista uma melhor adequação do seu conteúdo à turma e sua identidade particular.

A fim de compreender a forma como os alunos da turma estudada são avaliados, indagou-se a docente quanto ao modo de acompanhamento do desenvolvimento da turma. Eis o que a mesma respondeu:

São avaliados por meio de observações processuais, pareceres individuais, registro de trabalho em grupo e individuais, e provas. Os aspectos considerados para este registro são: participação nas aulas, realização das atividades, interesse demonstrado em diversas discussões durante as aulas, relações interpessoais (sic).

É possível perceber que a educadora leva em consideração uma vasta dimensão de aspectos para acompanhar o processo de desenvolvimento de seus alunos. O que é um ponto muito positivo, pois se relega a um segundo plano até mesmo a última, aquela velha forma conservadora de avaliar, que requeria a mera reprodução do conhecimento que havia sido passado pelo professor, considerado detentor do conhecimento.

À guisa de conclusão

O presente estudo possibilitou a reflexão acerca das mais variadas dimensões da prática pedagógica, das bases que a fundamentam até a operacionalização das ações efetivamente na sala de aula, bem como os dilemas enfrentados cotidianamente pelos educadores: a indisciplina.

Trouxe à tona percepções do corpo discente, da turma em foco, sobre diversos aspectos que interferem, ou não, na forma como se apresentam no contexto escolar atual. Mostrou a maneira com que atua a docente frente aos inúmeros desafios do cotidiano, desde planejar até executar, tentando levar em conta os níveis de aprendizagem dos alunos; a forma como acompanha seu desenvolvimento; a utilização dos recursos disponíveis; o envolvimento da família; entre outros.

Elementos como estes são extremamente relevantes na medida em que propiciam a realização de uma análise mais apurada de fatores que, de tão recorrentes, acabam sendo banalizados e que trazem grandes implicações no processo de ensino e aprendizagem. É necessário observar que, para professores em formação, é enormemente significativo o aprendizado que se dá por meio de um estudo dessa natureza, guiado por uma linha de observação, análise e pesquisas.

É relevante também para os professores já atuantes, pois é sempre mais fácil, e menos doloroso, identificar “inadequações” na prática de outros profissionais, ao tempo em que se torna quase que inviável analisar a própria prática com tanto empenho e levando em consideração todas as partes interessadas, a saber: o professor/a, alunos e família. Quando se reflete sobre a própria prática, em geral não há o distanciamento necessário para a análise. Sendo assim, um estudo como este pode traçar alguns indicadores a serem observados nas experiências de professores atuantes, bem como incentivar os futuros docentes a atentarem para o todo do processo educativo, com vistas a buscar sempre alternativas para solucionar tanto questões de indisciplina quanto

de desmotivação, dificuldade de aprendizagem e outras.

Este tem sido fundamentalmente o intuito desta pesquisa, observar, analisar, refletir e buscar alternativas solucionar problemas presentes no âmbito da sala de aula a partir do que prevê a proposta do PIBID para licenciandos em Pedagogia, com um foco maior na questão disciplinar – grande preocupação dos educadores no caso apresentado no texto, uma das alternativas possíveis seria dinamizar mais ainda as aulas, para que todos os alunos se envolvessem de forma efetiva, através de atividades que reforçassem ainda mais a coletividade que gerasse interesse inclusive dos alunos de idade mais avançada.

Referências

AFONSO, Sérgio A. M. **A indisciplina e a escola: um estudo de caso sobre as representações docentes do 2º e 3º CEB**. Universidade Portucalense: Porto, 2006.

Disponível em:

<http://repositorio.uportu.pt/dspace/bitstream/123456789/82/1/TME%20248.pdf>

Acesso em: 18 de junho de 2012.

ALBUQUERQUE, Cícera Maria Gomes de. EL SOUKI, Fadhia Gonçalves. **A prática docente: o ensino e o aprender**. Disponível em: http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/119.pdf. Acesso em: 20 de junho de 2012.

Escola Municipal de Educação Básica José Francisco de Andrade. **Proposta Pedagógica Curricular**. Santarém/PA: Fevereiro de 2011.

_____. **Regimento Escolar**. Santarém/PA: 2012.

BORELLI, Julma D. Vilarinho. **Pensando a relação teoria e prática na formação docente**. Disponível em: http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/18_Julma_Borelli.pdf. Acesso em: 27 de junho de 2012.

BRASIL, Conselho Nacional de. **Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005**. Câmara de Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=view&Itemid=258. Acesso em: 30 de junho de 2012.

FERREIRA, Jorge Carlos Felz. **Reflexões sobre o ser professor: a construção de um professor intelectual**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/felz-jorge-reflexoes-sobre-ser-professor.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2012.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 15ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MARTINS, Aglay Sanches Fronza. **Relações interpessoais: a importância do relacionamento professor-aluno**. Vol. III, nº 05. Anuário de produção acadêmica docente. Valinhos, SP: Anhangüera Educacional, 2009. Disponível em: <http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/anudo/article/download/...>. Acesso em: 02 de julho de 2012.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades**. Vol. 1, nº 3. São Paulo: Caderno de pesquisa em administração, 1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>. Acesso em: 03 de julho de 2012.

SILVA, Margarete Virgínia Gonçalves. FERREIRA, Jacques de Lima. GALERA, Joscely Maria Bassett **indisciplina escolar enquanto desafio na formação do professor: uma realidade posta na sociedade contemporânea.** Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/126_494 Acesso em 04 de julho de 2012.

SOARES, Jiane Martins. **Família e escola: parceiras no processo educacional da criança.** Disponível <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-> Acesso em: 04 de julho de 2012.

STREMEL, Ninon Rose. **A questão da disciplina no contexto educativo: da submissão pela religiosidade à participação crítica e consciente pela ética.** Publicação UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl. Ling., Letras e A. Ponta Grossa: junho de 2003. Disponível <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/489/490> Acesso em: 18 de junho de 2012.

[i] Graduanda, PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), Pedagogia, e-melo-carla1@hotmail.com.

[ii] Graduanda, PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), Pedagogia, e-edivaniaccista@hotmail.com.

[iii] Mestre, PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), Pedagogia, e-barbosamacedo@yahoo.com.br

[iv] Programa financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).